

Primeiras Imagens

1964

Paulo Coelho de Souza

José Arthur Lemos de Azevedo

MANUSCRITO: <i>Poesias</i>
TÍTULO: <i>Primeiras Imagens</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>16</i>
DATA: <i>01/01/1964</i>

XXXX XXXX XX IX XXXX XXXX XXXX
 X X X X X X X X X X X X X X X X X X
 XXXX XXXX X X X X XXXX X XXXX XXXX XXXX
 X X X X X X X X X X X X X X X X X X
 X X X X X X X X X X X X X X X X X X

X XX IX XXXX XXXX XXXX X XXXX
 X X X X X X X X X X X X X X X X X
 X X X X XXXX X X X XXXX X X X XXXX
 X X X X X X X X X X X X X X X X X
 X X X X X X X XXXX XXXX X XXXX

Tiragem: 44 exemplares
 (22 para cada)
 custo: Gr\$ 2.500,00 cada
 autor

- 1964 -

PRIMEIRAS IMAGENS

Paulo Coelho - José Arthur

1

NOTA DOS AUTORES:

Apresentamos nossas primeiras experiências literárias, através de uma ideia modesta e sem intenção, que foi a elaboração desta livrinha.

Mas isto representa muito para nós, pois de que simples versos, estas páginas espelham uma margem escape em nossas vidas. Nestas páginas estão nossos amores, nossos sonhos, nós mesmos, enfim. Eis aqui a aurora da vida.

A nossos pais, a quem devemos o que há de bom em nossa existência, dedicamos este trabalho.

Rio, 26/6/1964.

Paulo e José Arthur.

- o o o -

"Palavra, palavra
 (digo exagerado),
 se se desafilas
 acerte o combate".

Carlos Drummond de Andrade

- o o o -

INDICE

José Arthur.....2
 Paulo Coelho.....10

PARTE I

José Arthur Lemos de Assunção nasceu em 22 de junho do ano de 1947, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do nosso país. Começou a escrever em 1963, quando cursava o 1º Clássico do Colégio Santo Inácio. Estuda ainda neste estabelecimento, onde está completando o 2º Clássico, e ainda cursa a Aliança Francesa e Cultura Inglesa. Faz parte da A.L.S.I. desde início de 64, com um trabalho sobre Manuel Bandeira.

INDICE DA 1a. PARTE

Orgulho.....	3
O Primeiro Beijo.....	4
Se.....	5
O Tempo.....	6
Esquing.....	7
Reflexões.....	8

- o o o -

ORGULHO

Atravessei terras, mares e mares
Para chegar e ver-te.
Procurei por ruas e praças,
Esquinas e praias,
E não te vi.
Quando desanimado voltava,
Teus cabelos transfiguravam os espelhos.
Era como sonho bom em noite suave.
Olhei, e meu coração pulou
Como criança para seu brinquedo amado.
Olhei-te, meu coração gritava,
Berrava, ria-se, chamava-te.
Mas o orgulho venceu-me e volto.
Volto, e meu coração chora, berra,
Revolta-se, em breve serei eu,
Mas volto, volto...

1964

O PRIMEIRO BEIJO

É lá no alto um beijo se deu.
 O beijo soluço,
 O beijo amor,
 O beijo paixão.
 Nêle se sentiu mais
 O que jamais se sentirá.
 Nêle, o primeiro beijo.

1964

5 16

Se você para mim olhasse...
 Se você de mim gostasse...
 Se você a mim escutasse...
 Se você a mim entendesse...
 Se você mais juízo tivesse...
 Seria tão diferente...
 Seria bem melhor.
 - Mas você sabe -
 Porque não olhas,
 não gostas,
 não escutas,
 não entendes,
 não pensas.

Por que?

1964

O TEMPO

O tempo vai passando
 Não crescendo
 A saudade chegando...

Por que não posso
 Os bons tempos rever?

1964

ESQUINA

Esquina calma de rua agitada,
 Esquina escura de rua clara
 Esquina de amor
 Amor adolescente
 Amor que hoje me faltou

Esquina que lá continua insolente,
 Calma e escura.

1964

REFLEXÕES

Vivemos até tudo escurecer,
E a noite chegar.
A noite fria e surda,
A noite eterna.
A noite para a qual não haverá mais dia
Será a noite de descanso, da qual ninguém
foge.

Nela todos dormem em berços iguais,
Sem alturas, nem riquezas.
Ela é o alento de alguns,
e o espectro multiforme de muitos.
Mas continua seu certar ininterrupto de infi-
nitas horas.

1964

P A R T E II

Paulo Coelho de Souza Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal que hoje faz parte do Estado da Guanabara. Iniciou sua carreira literária em 1962, quando escrevia pequenas crônicas, para mais tarde adotar o gênero poético como campo de trabalho. Entrou para a Academia Literária Santo Inácio em 1963, e no mesmo ano conquistou o prêmio máximo de poesia daquela agremiação. Curse atualmente o 2º ano Científico no Colégio Santo Inácio, além de ser aluno do Curso de Cinema da ASA.

INDICE

Noite Imaterial.....	11
Reflexão.....	11
Interrupção.....	11
Triste.....	12
Tema de Amor de Phaedra..	12
Mulher de 13 Anos.....	13
A Virgem.....	13
A Cor do Amor.....	14
É Morto.....	15
Geometria.....	15
Contraste.....	15
Im.....	16

- o o o -

NOITE IMATERIAL

Noite negra, céu denso,
Ruas escuras, silenciosas.
Apenas com vulto silencioso de mulher
Que diminui, diminui,
Cada vez mais,
afastando-se
Para jamais voltar...

REFLEXÃO

Enquanto a vida se perde na imensidão do infinito
Meu amor esgiganta o Mundo no mundo,
E sintetiza a humanidade da mulher amada.

INTERRUPÇÃO

A solidão
Criou barreiras inaccessíveis à minha volta
E enquanto o mundo ruga lá fora,
Inquanto mãos despedaçam crânios e dilaceram pedras
Eu sou infeliz
porque não sofro
Mas o que mais marca a solidão
É o angustiante sentimento do inacabado.

TRISTE

Porque a rosa não se abriu
e a letra não se revelou.
A água não foi cortada por um sorriso,
e na tarde do adeus
o Sol brilhava bonito.

Porque, fingi
só "nós" voar no espaço,
enquanto beatniks
se acocoram num mundo inexistente.

Porque o poeta morre embriagado
enquanto o sonho adormece sem sua cor,
e a voz melódica se abafa num grito.
(só o violão se ouviu no bar,
mas o soluço foi mais forte).

TEMA DE AMOR DE PHAEDRA

Amor não importa o barulho do mundo ruído
(o grito histérico da mulher, o pranto en-
vergonhado do homem).
e elevou-se ao encantamento e à ternura.

MULHER DE 13 ANOS

à Rosette, personagem do
filme "Two Women".

Mulher de 13 anos
tuas lágrimas não convertem o mundo.

Olha para os homens que se vão, como se nada
tivesse acontecido.

Olha para tua mãe, pedrificada, que cá te tro-
xe procurando um refúgio, e encontrou a
descura.

Olha para o mundo lá fora, que não parou um
momento para compreender teu sofrimento.

Ouve os risos luxuriosos dos soldados ecoando,
mais alto que teus gritos de dor e vergo-
nha, pelo templo vazio.

Ouve o pássaro cantando da mesma forma, e o
vento assoviando como antes.

Menina violentada diante da imagem de Madona,
eterniza isso no teu coração
pois um cegão não entende uma estrela.
Beija a mãe que tua mãe te estende,
limpa o sangue que escarlatiza tuas pernas e
teu vestido,

e levanta-te, pois,
como dizia alguém,
o pior não é cair,
é ficar presa ao chão.

Não chores, mulher de 13 anos,
tua vingança é feita:
falaste com os olhos naquele momento, e tua
face
gravou-se nas pedras da Igreja abandonada,
na nódoa vermelha ao chão,
no aço do coração dos soldados.

E a vibração de teu
desintegrará as bēstas humanas,
fará ruir as parades do templo,
que sepultarao eternamente as manchas de sangue.

A VIRGEM

A grama estava úmida,
o céu em curto-circuito.
Lá em baixo, terra e mar disputavam o colar
de pérolas.

As palavras flutuaram,
o beijo lhuco irrompeu,
e súbitamente o chão foi regado pelo sangue do
amor completo.

Ele caminhou para a indiferença.
Ela sorriu, mas efêmeramente,
pois sabia que não haveria alvorecer na noite
em que penetra
rá.

A CÔR DO AMÔR

Vermelho, cōr do amor;
os lábios rubros que se unem,
as línguas ardentes que se entrechocam,
o sangue completo que corre,
o horizonte do entardecer que contempla.

O MORTO

Talvez...
se o Sol banhasse o entardecer
e a Lua iluminasse com cōr e poesia
O caminho a trilhar, na noite infinita

Talvez...
se o sorriso se tornasse flor,
se a garrafa estivesse sempre cheia
e o lampejo de vida brilhasse
em todos os olhos da Terra inacabada.

Aí, sem medo, o Homem amaria.

GEOMETRIA

O homem transformou Deus.

E a esfera estrelada,
cheia de sonho e luz
transformou-se numa linha reta
entre duas massas palpitantes.

CONTRASTE

Brilho de sol,
cintilar de chuva
(raios dourados
ferindo gôtes de prata).
Se o sol queima, ilumina também.
A chuva molha, mas purifica.

Mas dēste lado
só a ausência do nada.
O Nada é cinzento,
infinito,
com gosto amargo de desabor.

FIN

"Ce n'est pas avec des idées
mais avec des mots que on
fait la poésie".

Esta tristeza imensa
de um mundo sem amanhã,
de uma solidão sem palavras,
de uma tarde cinzenta e fúnebra.
Esta incrível tristeza
de um homem de cabelos brancos
sentado vazio no parque;
de um sol que se desintegra
em um Deus de páginas brancas ;
de uma noite que se acumula
nos teus olhos de amada.

É que o mudo faz mover
as engrenagens de sua inevitabilidade.
Ouvindo apenas o tinir de moeda falsa,
tentando tudo,
mesmo que seja através da falsidade de sua cor,
sua arte,
sua poesia.